

SESSÕES DO PLENÁRIO

62ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de outubro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em homenagem aos ex-atletas de futebol do Estado da Bahia, proposta pelo ex-atleta e, hoje, deputado estadual Bobô.

Convido para compor a Mesa o meu querido amigo, proponente desta sessão, deputado Bobô; o deputado estadual Zó; o vereador da Cidade de Salvador, Sr. Everaldo Augusto; o diretor de Esportes do Município de Salvador, ex-vereador, Sr. Téio Sena; o presidente do Esporte Clube Bahia, Sr. Marcelo Sant'Ana; o diretor do Esporte Clube Vitória, Sr. Eron Matos; o presidente da Comissão de Esportes da OAB, Sr. José Fernandes Silva Santos; o médico hepatologista, do Hospital das Clínicas, Dr. Raimundo Paraná; o diretor da Sudesb, Sr. Sinval Vieira; o presidente da Associação de Garantia ao Atleta Profissional, Sr. Sérgio Luiz Moraes Ferreira; meu querido amigo radialista Mário Freitas; o assessor jurídico da Federação Baiana de Futebol, Sr. Manfredo Lessa; meu querido radialista Toni Carneiro; o ex-jogador e representante dos ex-jogadores Élcio Nogueira, nosso Sapatão; e o ex-jogador Zé Carlos.

Apesar de ele ter-me dado muitas tristezas, ter-me maltratado muito, principalmente na Fonte Nova, convido Beijoca para fazer parte da Mesa.

Convido todos a ouvir o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Antes de passar a palavra ao meu querido amigo, proponente desta sessão, Bobô, peço desculpas por ter que me ausentar por ter assumido compromissos anteriormente. Mas gostaria de parabenizar o deputado Bobô por esta sessão em homenagem aos ex-atletas. É óbvio que num momento desses a saudade bate no peito. Sei que os tempos mudaram. Na época de V.S^{as} o atleta exercia sua profissão exclusivamente por amor, por carinho, por afeto, apaixonava-se pelo clube, pela torcida, exercia sua profissão mais com o coração, com amor do que propriamente pelo sustento de seus familiares.

Eu sei o que é ser ex. Qual cidadão na vida que não foi ex? Eu sei que quando eu sair desta Casa aonde o povo da Bahia me conduziu para ficar aqui por mais de 20 anos, já estou há 25 anos neste Parlamento, sei que vou sentir muita saudade, porque vou exercer cada segundo, cada minuto em que estiver aqui, principalmente presidindo, participando de sessões especiais, porque esta Casa é o local dos grandes embates políticos deste Estado. Neste Plenário aprovam-se as grandes leis que regem, que dão a cada cidadão e cidadã seus direitos e seus deveres. É aqui onde se aprovam as leis, afinal de contas esta é a Casa das Leis.

Eu, Marcelo Nilo, lhes digo, que já passei por momentos de muita emoção sentado nesta cadeira. Foi aqui que dei posse ao meu amigo governador Jaques Wagner, foi aqui que dei posse ao meu querido amigo governador Rui Costa. Foi aqui que fizemos muitas e muitas sessões e, talvez, sem exceção, os maiores políticos deste Brasil estiveram neste Plenário. Mas gostaria de dizer que este momento para mim é muito especial. O ser humano tem de ter um vício, tem de ter uma paixão. Entre as paixões que tenho na vida – porque o homem tem o dever de ser apaixonado – é gostar de futebol. Eu sou apaixonado pelo Esporte Clube Vitória, sou conselheiro do Vitória. Mas, na realidade, sou apaixonado pelo esporte, e em especial o do nosso Estado.

Estou vendo aqui diversos atletas, alguns eu conheci, outros Bobô me lembrou, apesar de eu conhecer aqui todos de nome, sem exceção. Eu me lembro, Leguelé, quando você começou a jogar futebol, eu morava ainda na cidade de Antas e, na rádio, eu ouvi que tinha um tal de Alberto Leguelé. E eu, brincando com meu pai, disse: com esse nome ele nunca vai ser jogador de futebol. E você me desmentiu porque tornou-se um dos grandes jogadores de futebol da Bahia.

Estou vendo aqui Sinvaldo, que foi um grande ponta-esquerda; estou vendo Hugo, eu lembro daqueles 3x0, e você fez os três gols; estou vendo meu querido amigo Almiro, que me deu grandes alegrias na Fonte Nova; também estou vendo Zé Carlos, que também me deu grandes tristezas na Fonte Nova, jogando pelo Bahia. Eu sempre disse que sou Vitória, mas, no fundo, eu torço pelo esporte da Bahia. Não existe um cidadão que goste de futebol e não seja apaixonado por um time. Não existe um radialista no mundo que não torça por um time. Se você botar dois galos de briga, você começa a torcer por um.

Então o futebol é uma paixão. Fico muito feliz quando vejo o meu Vitória. Só para vocês terem uma ideia do quanto sou apaixonado por ele, talvez nos últimos 15 anos eu só tenha perdido um jogo do Vitória aqui na Bahia, Foi recentemente um Vitória x Paysandu, porque a minha filha colocou no horário do jogo o batizado da minha primeira neta.

Tentei negociar de todo jeito, pedi, implorei que fosse mais tarde ou mais cedo, mas não teve jeito. O que fiz? Gravei o jogo e pedi pra todo mundo que não me informasse o resultado para eu ver em casa como se fosse ao vivo. Quando entrei no carro, o flanelinha, aquele que limpa os carros, disse: “Doutor, vencemos por 3x1.” E aí fiquei muito triste porque, apesar de ter ganho, gostaria de estar ao vivo e em cores

assistindo ao meu Vitória.

Portanto, também sou apaixonado pelo futebol. E fiquei muito feliz com a vitória do Bahia nas últimas partidas, subindo de 34% para 73% a probabilidade de chegar à Série A.

Aproveito para agradecer muito a presença dos diretores do Bahia e do Vitória. Agradeço muito também aos ex-atletas. Sei que alguns de vocês continuam no futebol como técnicos, supervisores, treinadores de goleiros. Mas aqueles que nele não continuaram, a saudade deve ser enorme.

É nestes momentos que a Casa do Povo, a Casa que representa 15 milhões de baianos, vem aqui homenagear, tendo em vista que a Bahia trouxe para cá um grande companheiro, um dos maiores atletas de futebol do Brasil, que jogou na Seleção Brasileira e fez um dos gols mais bonitos na antiga Fonte Nova. Inclusive eu recebi uma placa que me deu grandes tristezas, mas ele com certeza tornou-se um dos grandes amigos nossos pela sua... É como Bethânia disse: a gentileza, o toque sutil. E não só foi no futebol. Foi também na sua vida pessoal e política.

Trata-se de um deputado exemplar, educado, assíduo, respeitado. Inclusive, com apenas seis meses de mandato, aprovou nesta Assembleia ontem um importante projeto de lei da sua autoria. E me sinto muito feliz por tê-lo aqui ajudando a fazermos a Bahia cada vez melhor, tendo em vista que vivemos uma grave crise política, econômica e - por que não dizer? - até de credibilidade. Mas todos nós juntos, do mais humilde cidadão ao mais graduado do Brasil, continuaremos trabalhando para que possamos sair desse momento difícil. Política e economia são iguais a futebol: temos momentos bons e momentos difíceis. Mas, se mantivermos a nossa dignidade e os nossos trabalhos, podem ter certeza que nós sairemos desta crise que infelizmente vivemos.

Agradeço a presença de todos. Antes de passar a palavra ao meu querido Bobô, peço desculpas porque já tinha assumido compromisso anteriormente. Vim da Vitória, porque inclusive estava programado para o vice-presidente fazer esta sessão. Mas vim por dois motivos. Primeiro, porque recebi um telefonema do meu querido amigo Bobô. E, segundo, porque vim matar a saudade de tantas pessoas que deram alegria a milhares e milhares de pessoas no nosso Estado. Muitos deram alegria, outros fizeram outras pessoas tristes. Mas o importante é que vivemos momentos positivos no nosso futebol. O Bahia e o Vitória, que são as nossas duas grandes forças, estão voltando e, com certeza, voltarão para a Série A, lugar de onde eles nunca deveriam ter saído. O Bahia e o Vitória, afinal de contas, são dois grandes times da Bahia, do Brasil e do cenário internacional.

Agradeço a presença de todos. Passo a palavra ao meu querido amigo Bobô e a presidência ao meu outro querido amigo Zó. Muito obrigado pela presença de vocês. (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Antes de convidar o primeiro orador para abrir as falas, eu queria, como deputado de Juazeiro, região e da Bahia, mas com o pé e a alma fincados na beira do São Francisco e no Norte do Estado, dizer que muita gente

já jogou por lá. Essa turma que está aqui todinha.

Queria deixar um abraço especial aqui em público para Élcio Nogueira, o meu querido Sapatão, pelo trabalho brilhante que fez lá em Juazeiro (Palmas!) Pode parecer pequena, mas ele nos deu a glória de ter um grande time, de ser vice-campeão baiano, de pontuar por diversas vezes nas semifinais do Campeonato Baiano e de ser campeão no interior também diversas vezes. Lá a gente brigava muito. Eu era torcedor. E ele, treinador. Eu o xingava muito quando as coisas não davam certo, mas o torcedor tem esse viés.

Queria fazer um registro, Bobô. Na próxima homenagem gostaria de trazer jogadores de equipes do interior. E queria também ter o direito de indicar aquele que é o meu ídolo no Juazeiro, o meu time de coração, o meu querido Nixon.

Queria fazer igualmente um registro daqueles que realizaram, talvez, o mais difícil: fazer o futebol nas equipes pequenas do interior. Não chegam a ser ídolos da Bahia, mas são ídolos nas suas cidades. Por isso, na próxima quero trazer não o Nixon do Flamengo, mas o pai, que esteve no Bahia também, assim como em outros clubes do Brasil.

O meu ídolo pessoal, o meu ídolo como torcedor do Juazeiro é Nixon. Talvez o Bobô tenha conhecido. Outros daqui conheceram, talvez não tenham jogado com ele. Mas o conheceram como jogador, um cidadão muito exemplar.

Registrei tudo isso antes de chamar, talvez, um dos maiores ídolos do futebol baiano e um dos grandes ídolos do futebol brasileiro. Como Marcelo disse, é um dos deputados mais brilhantes desta Assembleia, e tenho a felicidade de ser companheiro dele de partido.

Não me chamaram de ex-atleta, mas também sou ex-atleta, Bobô. Eu só não fiz sucesso porque fiquei com saudade de Juazeiro e voltei.

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Com a palavra o deputado Bobô.

O Sr. BOBÔ:- Bom-dia a todos.

Antes de iniciar a fala, eu gostaria de fazer uma saudação a uma pessoa especial que nos deixou no dia de ontem, o Dr. Antônio Python. Pediria a vocês uma salva de palmas para ele. (Palmas!)

Não podia deixar de registrar o fato pela sua história, pela sua trajetória, pela sua honradez, pela sua seriedade, pelo sentimento de amor que nutria pelo Esporte Clube Bahia, pela sua vida pessoal, pelo chefe de família que sempre foi, pelo grande baiano que Python fazia questão de enaltecer. Que Deus o receba de braços abertos.

Quero saudar todos vocês e ao mesmo tempo dizer que hoje é um dos dias mais felizes deste tempo, com oito a nove meses já do meu mandato. E acho que talvez seja um dos dias mais simbólicos e representativos para mim. A gente tem muita satisfação sempre de realizar o que gosta, de fazer o que entende que a população espera da gente. Mas tem aquelas coisas que parecem ser pessoais suas, uma identidade própria que você tem, de alguma maneira, que expor também.

E eu sempre dizia: o dia em que puder vou fazer uma homenagem aos ex-

atletas. Simbólica, é verdade, mas muito representativa, para que as pessoas, sobretudo a sociedade, nunca esqueçam o papel que os ex-jogadores e os jogadores atuais nela representam e jogam.

Eu fiz com os ex-atletas, porque entendo que foi uma geração que sofreu muito, muitas dificuldades. Hoje é um mundo diferente, as possibilidades, as alternativas. O ganho é bem diferente. As condições da estrutura de trabalho no passado eram absolutamente absurdas, comparado ao que são hoje. Graças a Deus, houve evolução. Mas o ex pagou um preço muito alto, muito grande, por ter se tornado ídolo e não ter tido a compensação que eu entendo que deveria ter. A compensação não é financeira só, mas o reconhecimento da sociedade, o apreço da sociedade, o carinho da sociedade, o respeito da sociedade para que ele sempre entendesse que ele representou, e continuava, e continuaria, e continua representando algo simbólico e diferente das pessoas de bem.

A maioria dos ex-jogadores que estão aqui, a grande maioria na sua totalidade, talvez, foram ídolos, ídolos que formaram gerações. Uma funcionária da Assembleia, agora há pouco, me perguntou assim: - Deputado, eu posso pegar a máquina e tirar uma foto com meus ídolos? Eu disse: - Claro que pode. Ela foi e tirou. E as pessoas perguntaram: - Com qual será? E eu disse: - Escolha, tem várias gerações aqui. Engraçado, não é? Várias gerações de ídolos. É como a frase diz ali: Sessão Especial em Homenagem aos Ex-jogadores de Futebol da Bahia, mas a outra frase diz: Ex-atleta, Eterno ídolo. E vocês são ídolos, ídolos numa sociedade, hoje, muito difícil, conturbada, violenta, pouco paciente, exigente, mas vocês continuam com uma história imaculada.

Eu me sinto muito orgulhoso de ser proponente desta sessão, não poderia deixar de ser, e trazer para esta Casa e enaltecer a figura de cada um de vocês, todos, e aqueles que não estão nem presentes hoje, que a gente sabe pelas dificuldades, muitos deles no interior da Bahia. Gostaria muito de ver Baiaquinho aqui, mas a gente sabe as dificuldades para Baiaco chegar aqui; muito representativo e um grupo muito unido, muito coeso, está sempre junto, sempre debatendo as dificuldades e sempre leal naquilo que pensa.

Eu acho que esse é o papel que a gente, como ex-atleta, tem que ainda continuar jogando nesta sociedade, e buscar, cada vez mais, mais espaços, mais respeito e credibilidade, credibilidade nem tanto, porque já possuímos, mas o respeito à credibilidade que possuímos e que tivemos lá atrás. E eu fico muito orgulhoso.

Ontem eu tive um projeto aqui aprovado, é difícil aprovar um projeto de deputado na Casa. Zó sabe que a gente fala, Marcelo fez um esforço muito grande, e começou, pela primeira vez, ainda nesta legislatura, a votar projetos de deputado. E ontem eu e Zó estivemos em Brasília e não pude estar presente no dia da votação do projeto que eu coloquei aqui na Casa. Foi bacana, o projeto foi votado por unanimidade, mas me deixou muito satisfeito, feliz, mas não tanto quanto hoje em receber vocês. É uma coisa muito própria, muito minha, muito particular.

Por isso quero, mais uma vez, registrar o meu agradecimento a vocês, em

especial a Sérgio, da Abap, porque tudo o que eu quero discutir com os meninos aqui eu peço ajuda a Sérgio, peço para pegar o telefone de todo mundo, ligar para a rapaziada, fazer isso e aquilo aqui, e ele acaba, de uma maneira, representando todos vocês.

Convidei Osni, como presidente também do sindicato, o baixinho não pode estar presente, porque tem uma audiência hoje com Ronaldo, mas encaminhou o Hugo, representando também. Quero agradecer a vocês dois, porque vocês jogam um papel muito importante ainda em defesa daqueles que fizeram muito pela Bahia, que ainda não são devidamente reconhecidos, que são os ex-jogadores do futebol da Bahia.

Quero saudar e agradecer ao presidente da Casa, Marcelo Nilo, mas ele já saiu. Não são todas as sessões especiais que Marcelo vem fazer a abertura, gente. Ele normalmente vem, quando há uma insistência por parte do deputado, mas também porque ele entende que é importante. Marcelo tem uma paixão enorme pelo futebol e enorme pelo Vitória, e a gente até brinca aqui, às vezes, quando tem um jogo. Quando a gente perdeu o jogo, viu presidente, eu não conversei muito aqui não, cheguei mal-humorado, sentei ali, eu e mais de meia dúzia de deputados que são torcedores do Bahia, e ele só olhando para a gente ali. Mas, ele não queria tirar onda.

Mas, Marcelo desceu, porque tem, realmente, respeito por cada um de vocês, estava curioso que eu lembrasse as fisionomias, os nomes, porque da fisionomia ele lembrava, e ele fez questão de registrar, e eu queria agradecer por Marcelo ter feito a abertura desta sessão.

Quero agradecer ao meu amigo, deputado Zó, que está presidindo agora a Mesa, é um deputado que diz que jogou muita bola, eu estou dizendo que tenho minhas dúvidas.

Mas Zó é um deputado atuante, querido, do meu partido, PCdoB, da minha região, Norte do Estado da Bahia, e a gente faz um papel muito importante naquela região em defesa do desenvolvimento econômico daquele território, ou dos dois territórios, mas, muito mais, daquela região. E a gente sempre tem caminhado junto nessas andanças, buscando mais investimentos para aquela região Norte do Estado da Bahia. Obrigado, Zó, pela presença aqui.

Achei bacana essa lembrança do Nickson, e acho que na próxima seria interessante trazer não só o Nickson, mas outros jogadores que tem lá, também.

Queria agradecer a presença do meu querido amigo, vereador de Salvador, Everaldo Augusto, que está sempre presente às nossas sessões; o diretor de Esportes, mas ex-jogador de futebol, brilhante jogador, que é o Sena. É o diretor de esportes do município de Salvador. A gente tem que registrar que antes de ser ex-vereador, e agora diretor, ex-atleta de futebol, portanto, que dignifica muito essa profissão nossa, viu Téo? Muito obrigado pela presença.

Queria agradecer a sua presença, Marcelo, presidente do Esporte do Clube Bahia, e lhe desejar muita, mas muita vibração nesses últimos jogos. Você carrega um simbolismo muito grande de sentimento, de esperança, e não é fácil! Está tudo nas

suas costas. Por mais que a gente diga que os jogadores têm que assumir, normalmente, a figura central é a do presidente do clube. E aí muita gente fala pelo fígado. Mas você tem demonstrado uma seriedade na condução da presidência do clube que nos orgulha.

Eu tenho sido muito ausente até na participação de algumas ações do Bahia, mas muito mais pela dificuldade de conciliar as questões. Sábado, vou estar presente na reunião do conselho. Mas quero dizer a você que temos muita esperança de que o Bahia mantenha essa diferença de pontuação. Estou muito feliz por uma decisão sua e da comissão técnica de botar um ex-jogador do Esporte Clube Bahia, ídolo do Bahia, Charles Fabian, como treinador do Bahia. Foi uma decisão acertada.

É chato falar isso porque o outro profissional foi embora, mas veio no momento certo, foi uma atitude certa e deu um outro ânimo para todos nós que amamos e que entendemos que o Bahia tem que subir para a 1ª divisão este ano. É o grande momento da gente, e não vamos deixar escapar. Contem com a gente, com a nossa energia, com nosso sentimento, com nossa torcida e, sobretudo, na fé que a gente tem no seu trabalho. Acho que isso é muito mais importante do que apenas a gente dialogar ou debater o momento que vive o Bahia.

Você tem demonstrado atitudes na parte administrativa. O clube, hoje, anda regularmente em dia, com pensamento grande, com planejamento maior, ou seja, não só no foco do hoje e agora, mas já planejando o amanhã, porque todo mundo vai cobrar depois. Eu queria agradecer mesmo a sua presença. Sua presença hoje simboliza o que queremos dos dirigentes do futebol da Bahia, que é o respeito aos ex-atletas; reconhecimento aos ex-atletas; e, cada vez mais, a participação deles na dinâmica do clube.

Muita gente é competente, muita gente tem qualificação, mas muita gente não tem a chance de chegar até lá. E a gente, às vezes, pretere o da casa e traz de fora. Sempre fica uma dúvida muito grande sobre quem é da casa.

Acho excelente que essa sua atitude de recolocar, trazer de volta Charles, que já esteve, no passado, na condição de treinador do Esporte Clube Bahia, que não é um cargo simples, é quase tão importante quanto o seu, como presidente. O dele é mais problemático, mais difícil, porque quando a coisa não está bem o pescoço cortado é o dele. Porém, tenho certeza de que vai dar certo.

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Deputado, permita-se chamar o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Sr. Álvaro Gomes, para ter assento à Mesa. (Palmas.)

O Sr. BOBÔ:- Eu estava aqui tão empolgado em falar do Bahia que não vi o secretário. Obrigado pela presença, secretário.

Mas, Marcelo, ponha nossa fé, nossa torcida, nossa corrente. Com fé em Deus tudo vai dar certo! Assim como no Vitória também vai dar certo, porque senão nosso querido Heron vai ficar chateado. O Vitória, na realidade, está brigando agora pelo título.

Então, parabéns, Heron, e muito obrigado pela presença que também simboliza a importância e o reconhecimento que o Vitória dá aos ex-atletas. Leve um abraço ao presidente Raimundo, ambos estamos na torcida porque queremos, na realidade, é um futebol da Bahia e não vemos o futebol da Bahia forte apenas com o Bahia na Primeira e o Vitória na Segunda, ou o Vitória na Primeira e o Bahia na Segunda. Temos que caminhar juntos, fortalecendo e criando alternativas para ter uma terceira opção, uma Segunda Divisão e, quem sabe, brigando até pela Terceira. Acho que temos condição para isso, competência para isso, basta nos unirmos no sentido de fazermos tudo isso. Obrigado pela presença.

Queria agradecer ao Sr. José Fernando, representante da Comissão de Esportes da OAB. Obrigado pela presença.

Queria fazer uma referência especial a uma figura que está sentada aqui que é o Dr. Raimundo Paraná. Muita gente pode não saber exatamente o que o Dr. Paraná faz pelos ex-atletas, mas vocês sabem, não é, gente? Então eu queria fazer esse agradecimento ao senhor porque dedicar parte do seu trabalho, da sua vida, a esses ex-atletas é uma atitude extremamente louvável e que nos deixa muito emocionado. Muito obrigado mesmo pelo que o senhor tem feito.

Nós vamos debater na Comissão, em breve, vamos colocar para aprovação e vamos debater, Zó, uma audiência sobre a questão da hepatite C no futebol da Bahia e no futebol brasileiro, especialmente no futebol da Bahia. Marcelo, é muito séria essa questão, muito séria. Acho e entendo que os clubes da Bahia, sobretudo Bahia e Vitória, têm que ter um olhar mais carinhoso com o que está acontecendo. Não é apenas uma questão de reconhecimento do que aconteceu no passado, mas entender que, pelo passado, o preço de hoje é muito alto.

Então são muitos ex-atletas com hepatite C contraídas no clube. Hoje, no Brasil, o número é muito elevado. Na Bahia, são mais de 50 sendo tratados e cuidados por esse senhor que está sentado ali. Isso nos dignifica e faz com que sintamos de alguma maneira fortalecidos. Tem gente cuidando da gente. Tem gente olhando a gente. E esse seu olhar, essa sua generosidade, não é só o profissionalismo não, mas generosidade em olhar especialmente o ex-atleta, não sei de quantos o senhor já cuidou, mas, hoje, são mais de 50, sei que são muito mais do que isso só na Bahia.

Vou propor, porque aqui só fazemos proposição –, para que Bahia e Vitória pensem um bocadinho em relação a isso. Verifiquem o que está acontecendo, que tipo de apoio podem dar, que tipo de encaminhamento pode ser feito, porque só um não pode fazer tudo e, seguramente, ele está sozinho nessa trincheira e não há outro que faça o mesmo trabalho, com a mesma desenvoltura e com o mesmo envolvimento que o Dr. Paraná tem feito e os ex-atletas sabem exatamente disso. Só estou colocando apenas o mínimo, o máximo eles sabem exatamente do que eu estou falando. Muito obrigado por o senhor estar sentado, presente nesta sessão. (Palmas.)

Eu queria saudar o meu amigo Sinval Vieira. Já brigamos tanto, não é Sinval, quando ele era o presidente do Vitória e eu do Bahia. E era bacana porque brigávamos pelo melhor. Hoje, eu tenho Sinval como uma das figuras mais importantes nesse

processo de redemocratização do esporte na Bahia, uma outra visão do esporte na Bahia quando ele assumiu a Diretoria de Excelência da Sudesb ajudando-me na condução dos processos lá. Hoje, ele é meu amigo querido, meu irmão, parceiro e me orgulho de ser seu amigo. Tenho muito orgulho do sentimento de amor que você tem pelos jogadores. (Palmas.) Sinval tem um programa de esporte, toda sexta-feira. Você já esteve lá contando os seus “causos”, não é Beijocão? O cara vai lá e ele leva quase uma hora só valorizando o ex-atleta. Assim como o Neto faz, lá em São Paulo, e pouca gente entende isso, mas na linguagem do Neto, Sinval faz muito bem aqui com outra linguagem e que Marão também faz, eu ia citar em seguida. Mas eu quero agradecer a vocês por isso.

Eu queria saudar o presidente da Associação de Garantia ao Atleta Profissional, meu amigo Sérgio, falei da importância do Sérgio nessa condução, é o grande condutor de grandes processos de apoio aos ex-atletas.

Mário Freitas, o Marão, narrou o meu primeiro gol na inauguração da Rádio Senhor do Bonfim, viu gente? Eu tinha 15 anos de idade, Bahia jovem, jogando contra outro time, final do campeonato e fiz o gol do título. Ele que estava narrando, com esse vozeirão, com essa dinâmica. Há muito tempo, 79, 80, por aí. Foi lá em Senhor do Bonfim, Bahia Jovem X Bonfinense, e fiz o gol do título. Vencemos o Bonfinense por 1 X 0, Marão fez a narração e, até hoje, nos falamos muito e toda vez falamos sobre esse momento. Muito obrigado pelo apoio aos ex-atletas, Mário.

O assessor da Federação Baiana de Futebol, o Manfredo, muito obrigado. Queria agradecer ao presidente da Federação Baiana por esse olhar que tem dado aos ex-atletas, o apoio aos ex-atletas, valorizando e reconhecendo o trabalho dos ex-atletas. Muitos deles, hoje, trabalham com a Federação Baiana, com os clubes, nos jogos importantes, aqui na capital e no interior. Acho que é importante inserir, cada vez mais, o pessoal no mercado de trabalho.

Queria agradecer a Tony Carneiro o apoio, você que está representando a imprensa neste momento. Queria saudar a Sapatão pela presença, meu querido amigo; Zé Carlos, campeão brasileiro, que está todo engravatado, tá bonito pra caramba, Zé tem um futuro promissor pela frente, se resolver encarar conta com o nosso apoio. Queria saudar, em especial, meu ídolo Beijoca. (Palmas.) Quando cheguei na Catuense, com 17 anos, Sandro já estava lá, Beijocão era quem cuidava da gente, não deixava o pessoal se meter com a gente, era um paizão. Dali nasceu uma idolatria impressionante. Eu gostava de assistir os treinos, ainda não estava no profissional, ele já estava, Sapatão ainda estava lá. Eu gostava de assistir os treinos às 15h, isso quando ele ia treinar, de vez em quando ele não ia treinar não. Era a estrela do time! Cara, como jogava aquele homem! Daí nasceu uma amizade. Eu nunca o tinha visto, minha casa não tinha televisão, só assistia jogo pelo rádio. E tive o prazer de ver in loco ele treinar e jogar. Depois tive o privilégio de jogar ao seu lado na Catuense. Eu entrava sempre no decorrer do segundo tempo, Melke dos Santos, o treinador, não queria me botar para jogar e ele pegava Melke e dizia: bote pra jogar, senão você cai. E Melke obedecia, claro! E sempre eu entrava aos 15 minutos do segundo tempo, isso

na Catuense, aos 18 anos. Para minha sorte, na minha vida, tive o privilégio de iniciar minha carreira ao lado de um dos maiores jogadores da história do futebol brasileiro, não só da Bahia, que é você, Beijoca. (Palmas.)

Queria agradecer, também, a presença do secretário Álvaro, um secretário não só do Trabalho e Emprego, mas do esporte baiano, sua presença valoriza muito este encontro. Muito obrigado por estar presente.

Enquanto estiver falando, vocês poderiam soltar as imagens sem o som, só o vídeo. Anteontem, ligamos para Álvaro Brandão e ele editou 18 minutos do passado, acho que valeria à pena soltar as imagens, acho que não tira a atenção.

No mais, este encontro é simbólico, é apenas para valorizarmos o momento de vocês, reconhecer o trabalho de vocês. Dizer a vocês que podem contar conosco, estaremos sempre na linha de frente em defesa dos interesses dos ex-atletas, dos atletas atuais também, de um modo geral, não só do futebol, mas, em especial, a essa classe que pertencemos. Digo a vocês que muito me orgulha ter sido jogador de futebol. Estou num processo de vida construído jogando futebol, é uma profissão digna e ainda pouco reconhecida. Acho que o atleta já deveria ter uma aposentadoria diferenciada. Essa é uma briga que vamos ter que comprar em nível de Brasil. A grande maioria que está aqui, com 30 anos de idade já não tinha mais condição de jogar. Joelho arreventado, ainda mais no passado, hoje não, a tecnologia, a evolução, permite que a pessoa tenha uma vida mais longa porque no passado uma artroscopia levava 3 meses para a recuperação. Fiz uma cirurgia de ligamento e levei 10 meses para voltar ao campo, fiz duas, perdi dois anos em tratamento. Hoje com 5, 6 meses o cara está jogando novamente. E a grande maioria aqui por conta de cirurgias, por conta de injeções teve parte da sua vida útil ceifada. Acho que o estado brasileiro tem que reconhecer isso como uma aposentadoria diferente das demais.

Aqui o regime é CLT. A grande maioria hoje está encostada porque não pode trabalhar, e se está encostada está pelo salário-mínimo. E, portanto, não pode exercer uma outra profissão, pois tem problemas de saúde, de locomoção, artrose, artrite, tudo tem, menos o reconhecimento do que ele fez no passado e boa parte apresenta problema na coluna.

Assim como temos hoje o reconhecimento da profissão das trabalhadoras domésticas, foi uma conquista que o PCdoB também comprou, podemos discutir a questão de uma aposentadoria diferente para os ex-atletas. Isso foi discutido no passado, se não me engano em 2007, 2008 discutimos aqui com a Previdência Social, alguém do Ministério esteve aqui para tratar dessa questão. Os músicos no Brasil também não têm o reconhecimento da profissão. Há músicos hoje que ainda tocam aos 70 anos de idade porque têm que se virar, tem que levar comida para casa. Temos que começar a olhar diferente para aqueles que verdadeiramente fizeram e construíram uma sociedade melhor, hoje estão também nessa briga por uma sociedade melhor, mas também precisam do reconhecimento e a dignidade por esse trabalho que deram lá atrás, e muitos hoje estão prejudicados na sua locomoção.

Gostaria de dizer que me sinto muito honrado, muito obrigado a todos. Não vou

nominar, talvez na hora que começarmos a falar da presença de vocês, mas quero fazer um registro do prazer em ver o Edinho Jacaré chegando aqui, veio de Feira de Santana. Bacana, viu, Zó, ele trouxe um relógio que nem lembro, acho que vou tomar. Dei um relógio de presente a ele em 88, fui escolhido melhor jogador em campo, ele disse: “trouxe em sua homenagem esse relógio, agora está na hora de mudar, preciso de um novo.”

Obrigado pela sua presença e dizer a vocês que muito me orgulho em fazer parte do time de vocês.

Muito obrigado, gente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Registro a presença do advogado Vandilson Costa, ex-deputado por 2 mandatos nesta Casa, muito obrigado por sua presença.

Passo a presidência ao deputado Bobô, proponente desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Agora vamos aos pronunciamentos, é importante ouvirmos algumas pessoas da mesa, num breve momento, mas acho que é importante para todos nós.

Passo a palavra ao presidente do Esporte Clube Bahia, Marcelo Sant'ana.

O Sr. MARCELO SANT'ANA:- Saudações tricolores, um abraço para os rubro-negros também e para todos os esportistas, principalmente, os que estão presentes no plenário, em nome do nosso proponente desta sessão, deputado Bobô, saúdo os demais membros da mesa.

Para mim, é motivo de muito orgulho, muita honra estar presente nesta sessão de hoje, porque o que sempre quis para minha vida era ter sido jogador do Esporte Clube Bahia. O maior cargo que alguém pode ocupar, pelo menos na minha concepção de Clube, é o de ser jogador. Quando passei a amar o Esporte Clube Bahia e a acompanhar o esporte, acompanhava por causa dos jogadores e por causa da torcida do Esporte Clube Bahia. Hoje estou na presidência, tenho muita honra de poder ajudar no crescimento da instituição, mas sem dúvida alguma, se eu pudesse ter escolhido alguma coisa seria ser jogador do Bahia, mesmo que fosse por 1 mês, 6 meses, ou por 1 jogo. Acho que a satisfação daquele momento seria muito maior, talvez, do que a satisfação que tenho por ser presidente do Bahia. Foi uma honra muito grande ter sido eleito pelos sócios do Esporte Clube Bahia.

Espero, dentro daquilo que a minha função permite, criar essa aproximação com os ex-atletas. Como Bobô citou, temos, hoje, Charles como nosso técnico. Enquanto presidente, tenho a honra de trabalhar, hoje, com Beijoca, que nos auxilia em ações de marketing, nos relacionamentos com os torcedores, pois ele é muito mais capaz do que qualquer profissional formado, pois consegue entender a alma do torcedor do Bahia. Ele representou tudo aquilo que se espera de um atleta.

Zé sempre nos ajuda também. Ele está, agora, coordenando o trabalho da equipe máster do Esporte Clube Bahia. Tive a oportunidade de contratar Lima

Sergipano para trabalhar como auxiliar técnico da nossa categoria Sub 17. Quem sabe, daqui a uns 5 ou 6 anos, Lima não consiga se qualificar para ser um futuro técnico profissional do Esporte Clube Bahia. O goleiro Jean, pai do Jeanzinho, já está trabalhando conosco.

Espero que, futuramente, no que depender de mim, tenhamos ex-atletas na parte administrativa do Esporte Clube Bahia. Todos que citei têm um trabalho muito mais voltado ao campo ou ao relacionamento com o torcedor. Espero que, futuramente, tenhamos algum ex-jogador do Bahia como supervisor, como diretor de futebol ou até mesmo como presidente do nosso clube, como acontece muito na Europa, principalmente. Lá, o ex-atleta tem uma participação muito mais ativa dentro da instituição, porque quem é ou foi jogador tem mais conhecimento, eu me incluo, do que alguém que nunca foi jogador.

A qualificação no pós-carreira todas as pessoas podem adquirir, depende da dedicação, do compromisso, do foco de ter feito uma faculdade, um MBA. Todos têm essa possibilidade. Mas a experiência, as emoções, o know-how de ter participado dentro do campo, só quem teve o dom do homem lá de cima, só ele é quem pode transmitir.

Beijoca tem viajado com a gente nos últimos jogos, foi um pedido que fiz a ele e ao Departamento de Marketing do Bahia, porque ele pode ajudar os jogadores nesta reta final, a depender da situação, muito mais do que eu, enquanto presidente, porque viveu as situações, sabe o que passa pela cabeça dos nossos jogadores. Ele sabe o que passa pela cabeça de Kieza quando vai para o campo. Então, ele pode ajudar muito mais tendo esse convívio no dia a dia.

Estou muito honrado por participar deste evento e de rever muitos jogadores que me fizeram torcer pelo Bahia, e alguns me fizeram passar raiva, como Hugo, em 1989, que fez três gols contra o Bahia na Fonte Nova. Não havia essa necessidade, podia ter ficado em um só que estava bom. Mas isso faz parte de nossa formação como cidadão, porque nós aprendemos a perder, pois na vida não ganhamos sempre.

O futebol ainda permite que tenhamos um empate em algumas situações. Mas na vida a gente também perde, e muito. E quem convive dentro do esporte aprende a ter o respeito, porque quando a gente ganha, alguém tem que perder para a gente ganhar. Então, a nossa felicidade também causa desconforto no outro, uma decepção pelo trabalho que fez, pela ausência que sentimos da família. E agora que estou do lado de dentro do futebol vejo como é difícil a rotina dos jogadores. Eu viajo para acompanhar 98%, talvez, dos jogos do Bahia, e sei, quando você volta para casa, como sua família o recebe por ficar ausente nesses períodos.

Não me concentro sempre nos jogos de Salvador, só de vez em quando, mas os jogadores se concentram sempre, claro. Sabemos dos sacrifícios que vocês fizeram muitas vezes, como homens, pais de famílias, maridos, para dar o que o torcedor quer, que é retorno, a alegria, o sucesso dentro de campo. Então, enquanto presidente do Esporte Clube Bahia, podem contar comigo para que tenhamos um relacionamento melhor, mais próximo.

Deixo toda a disponibilidade, Dr. Paraná, para que você entre em contato conosco, para saber como o Bahia pode ajudar na questão da hepatite C. Sabemos que, antigamente, as seringas eram compartilhadas – não havia esse entendimento, na Medicina, que há hoje – e os jogadores tomavam vitaminas que prejudicavam o fígado e outros órgãos.

Como Bobô citou, temos o papel social e a responsabilidade com quem fez o Bahia ser o que é hoje. Se hoje eu tenho a honra de ser o presidente do Esporte Clube Bahia foi porque Leguelé jogou no Bahia, e foi às Olimpíadas, em 1976, como atleta do time; porque Sandro deu muitos gols a Bobô, colocou-nos para ser campeões brasileiros; porque Beijoca brigou muitas vezes por nós, que estávamos na arquibancada; porque Zé Carlos definiu o jogo; porque Edinho Jacaré deu as orientações adequadas ao mais novos ao se tornarem profissionais. É por todos vocês que tenho orgulho de ser presidente do Esporte Clube Bahia.

Devo muito a vocês por ser torcedor deste time. Chegou a hora de retribuirmos tudo aquilo que vocês ainda fazem por nós. Todas as vezes que nos encontramos, emociono-me. Só chamo Bobô, Zé Carlos e Beijoca de ídolos, porque é isso que vocês representam para mim.

Muito obrigado! É uma honra estar aqui, mais perto de vocês. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Quero registrar as presenças de algumas pessoas: a do nosso querido Deraldo, ex-atleta; Alberto Massa Bruta, está mais amassado do que com massa, jogamos juntos na Catuense; Alberto Marques, nosso querido Leguelé; Paulo Péricles Paraíso; José Alberto Vasconcelos, Dendê, representado pelo seu filho; Cleidinaldo Reis da Silva; Sivaldo; Plínio; José Augusto e suas nove faixas; Raimundo Eduardo; meu querido Almiro, jogamos juntos na Catuense; Beijoca; Edmilson Machado, o Pombinho; José Damasceno; Jair Conceição dos Anjos.

Convido para falar o nosso querido Heron Matos, representando o Esporte Clube Vitória.

O Sr. HERON MATOS:- Bom-dia a todos.

Na qualidade de diretor social, estou representando o presidente, Raimundo Viana, que não pôde vir. É uma honra muito grande para o Vitória estar aqui, neste momento, com a iniciativa de Bobô, para rever os nossos craques. O caminho é este: fazer outros eventos como este. O Vitória vai abraçar essa causa. Acho que a gente está aqui recordando os craques. Estou vendo Hugo e outros do Bahia, lembrança ruim, mas somos amigos. O importante é realmente lembrar, porque é muita ingratidão, no futebol, com o passar do tempo, esquecer os nossos ídolos.

O momento é importante, e o Vitória está abraçando essa causa, tenham certeza. Fiquei, também, muito feliz com a presença do Dr. Raimundo Paraná nesse trabalho que está sendo desenvolvido. O Vitória vai participar dessa causa, Dr. Raimundo, porque acho que é muito importante. Acho que é um problema que poucos

observam sobre a saúde.

Ficamos muito honrados e agradeço estar aqui neste momento. Muito obrigado a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Obrigado, Heron.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Quero registrar as presenças de Geraldo Mota; Josenilson; Paulo César, presidente do Conselho Regional de Educação Física; Wagner Gonçalves, tenente da Polícia Militar; Duílio, analista técnico da Sudesb; Vinícius da Silva Almeida, coordenador do projeto; Francisco Ferreira Matos, comerciante no Mercado Modelo. Estou até curioso em saber quem é o Vinícius. (Risos.) Obrigado pela presença, Vinícius.

Com a palavra nosso ídolo Zé Carlos.

O Sr. ZÉ CARLOS:- Bom-dia a todos. Quero saudar a Mesa na pessoa do nosso deputado Bobô e a todos que estão aqui presentes no momento tão importante como este. Nós precisávamos e precisamos de um grande representante do ex-atleta e dos próprios jogadores que ainda estão aí. A gente tem de agradecer a Deus que levantou Bobô para iniciar esse trabalho. Acho que essa preocupação que nós temos uns pelos outros é importante. Não adianta só se reunir para jogar futebol. Acho que tem de ter uma preocupação maior. Isso o doutor também está fazendo, ajudando nessa forma. Eu só tenho de agradecer por poder estar vivendo este momento em vida, porque depois que morreu não adianta.

É bom isso que Bobô está fazendo neste dia, junto com toda a Casa, ao homenagear os grandes ídolos, os grandes atletas, os grandes profissionais que fizeram e que fazem com que brilhe o futebol da Bahia e do Brasil, principalmente a nossa Bahia, que a gente jogou fora e sabe que muito pouco se fala da nossa Bahia. Todos que estão presentes neste dia muito fizeram para que a Bahia pudesse ser bem representada e ser o que é no cenário nacional e mundial. Nós fizemos isso.

Fico grato por ter essa oportunidade de estar aqui. Agradeço a todos este momento. A gente fica feliz por estarem fazendo isso em vida.

Agradeço ao presidente do Bahia, que aqui está. Realmente, tudo isso que está acontecendo é algo diferente. Sempre fui jogador do Bahia, mas muitas vezes fui barrado no Bahia. Não deixavam entrar no Bahia. Ninguém atendia telefone. O presidente está aqui, ele sabe que não apoiei ele. Apoiei outra pessoa, mas é algo diferente que está acontecendo em nosso clube, na Bahia esportiva, em estarmos aqui neste dia. Ele está provando isso com atitude. O pouco contato que tenho tido com ele nessas viagens, nessas coisas, realmente mudou. Vocês têm de pensar que no futebol da Bahia está havendo uma grande mudança, com Bobô na Casa, com os presidentes, com as pessoas que visam não só o bem do clube, visa o nosso bem também.

Então, nesse momento quero também agradecer ao presidente pelo respeito que tem por mim, e sei também que tem por todos os jogadores. Ele tem conversado

comigo, há um interesse muito grande do clube, do próprio Avancine, de toda a equipe que está lá em fazer algo diferente por nós.

Saio daqui hoje muito feliz, muito alegre porque neste momento está acontecendo algo que nunca aconteceu na Bahia. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Obrigado, Zé.

Há pouco falei de Josenilson. Quem é Josenilson? Você sabe quem é? (Risos.)

(O Sr. Presidente aponta para o Sr. Josenilson, na plateia.)

Convido para falar com brevidade o nosso querido vereador da cidade de Salvador, parceiro e amigo Everaldo Augusto.

O Sr. EVERALDO AUGUSTO:- Bom-dia a todos e todas.

Saúdo a Mesa, na pessoa do nosso deputado Bobô. Como já foi dito, a presença de Bobô nesta Casa fez com que o esporte, sobretudo o futebol, entrasse na Assembleia Legislativa da Bahia pela porta da frente. Precisamos nos beneficiar mais da presença de Bobô nesta Casa. Com certeza ele se preocupará com grandes temas do Estado da Bahia, das nossas comunidades, com grandes temas nacionais.

Ele traz, desde a sua juventude, essa missão de lutar através do esporte, e já conseguiu dar mostras dessa sua convicção e da sua capacidade quando passou pela Sudesb como gestor público e transformou, deu uma outra vida, colocou a Sudesb num outro patamar na promoção do esporte e, sobretudo, em tratar o esporte, e o futebol, como ferramenta de construção da cidadania.

Se ele conseguiu fazer tanto dentro das quatro linhas, conseguiu fazer tanto na Sudesb, vai conseguir fazer muito mais aqui na Assembleia Legislativa da Bahia. Acho que esta sessão em homenagem aos ex-atletas do futebol é mais uma demonstração dessa convicção do nosso companheiro e deputado Bobô.

A minha saudação é muito breve. Também compartilho da opinião de que os ex-atletas de futebol são pessoas que ocupam um lugar no imaginário da população, e continuarão a ocupar esse lugar aconteça o que acontecer. É necessário termos momentos para ouvir esses relatos, ouvir as histórias, para que possamos valorizar cada vez mais. Tenho poucas oportunidades de fazer isso, mas não perco um minuto sequer quando estou com Sinval Vieira, por exemplo, ou com Téo Sena ou com o próprio Bobô. E pergunto “como é que foi aquilo, e aquela história, e aquele gol”. Eles contam e nós nos alimentamos dessas histórias. Os ex-atletas de futebol são personagens vivos de um mundo fantástico, de um mundo que todos querem saber como funciona.

Quero deixar aqui essas palavras, sabendo também que o mundo do futebol tem esse lado fantástico, esse lado da fantasia, mas também tem o outro lado mais duro, que só conseguimos observar no final da carreira. É assim também com outras profissões, e não poderia ser diferente com o atleta de futebol.

É necessário que a gente promova um resgate, um reconhecimento do valor do

atleta de futebol tanto do ponto de vista da previdência social, quanto do ponto de vista das políticas públicas, porque é necessário termos políticas públicas de esporte. Essas políticas públicas de esporte precisam de executores, de formuladores, e os ex-atletas são formuladores de políticas públicas por excelência. Eles só não têm a oportunidade de fazer isso. Cada ex-atleta de futebol, por exemplo, pode muito bem falar como o futebol pode ser utilizado como ferramenta para a construção da cidadania, da nossa identidade. São poucos os exemplos que temos, embora a vontade de cada um seja contribuir. A gente vê o projeto de um ou outro andando com muita dificuldade, andando, às vezes, com um apoio mínimo. Se a gente tivesse políticas públicas para o esporte no âmbito federal, estadual e municipal, teríamos mais oportunidade para vocês.

O nosso mandato de vereador na Câmara Municipal do Salvador tenta pautar esse debate sobre o esporte. Vamos tentar fazer o que Téo Senna fez com muita maestria na Câmara de Vereadores. Vamos tentar reproduzir na Câmara Municipal do Salvador o que Bobô está tentando fazer, aqui, na Assembleia.

Deixo o meu abraço a todos vocês. Parabéns aos atletas do futebol.

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Parabéns, Everaldo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Quero registrar as presenças de Frederico Flávio, o Fred do Chame Chame, parceiro também; de Roberto Fernandes, presidente da Federação Baiana de Basquete; de Flávio Neves Gomes, da Rádio Excelsior; de José Carlos Conceição dos Anjos, empresário – não sei se ele é empresário de jogadores de futebol ou de outra coisa –; de Gustavo Miranda, chefe de gabinete da Sudesb, que já saiu; de Álvaro Oliveira, chefe de assessoria técnica da Sudesb; de Gerson Figueiredo – não sei se coloco como ex-jogador ou como professor –; de Jorge Luís, a quem agradeço pela presença; de Alan, ex-atleta; de Nilson Pereira Gomes, membro da AGAP também; de José Sandes Filho, meu querido amigo; de Samir Abdala, da Comissão de Esporte da OAB; de Cláudio Bastos, ex-atleta; e de Vinícius da Silva Almeida, coordenador de projeto. Obrigado pelas presenças.

Quero agradecer aos ex-atletas pela presença. Obrigado, Valder, pela presença. Obrigado, Jorginho, pela presença. Falei o nome oficial de Dico Maradona, mas pouca gente sabe. Obrigada, Nilson e meu querido amigo irmão Sandro, pelas presenças.

Convido o meu querido Téo Senna, representando os ex-atletas e a Gerência de Esportes da cidade de Salvador, para fazer uso da tribuna com brevidade.

O Sr. TÉO SENNA:- Bom-dia a todos e a todas. Saúdo a Mesa na pessoa do deputado Raimundo Nonato. Se disser Raimundo Nonato, ninguém sabe quem é, porque todos o conhecem como Bobô. Parabenizo Bobô pela iniciativa. Acredito que ele tem se destacado não só pela direção da Sudesb, mas também pelo apoio e amparo que tem dado ao ex-atleta de futebol. Saúdo a Plenária, os ex-jogadores presentes.

Essa plateia está muito conceituada, mas talvez poderíamos ter mais jogadores presentes.

Acredito que é uma consciência que estamos tomando nos últimos tempos, Bobô, principalmente com o ressurgimento da AGAP, onde temos construído um amparo maior ao ex-atleta, e com a chegada também do sindicato, de Osni e de Sérgio, que têm buscado amparar os atletas. Mas achamos que ainda é muito pouco. Ouvimos as palavras do deputado Marcelo Nilo... A gente fala de amor, a gente fala de paixão, a agente fala de alegria, e isso sintetiza tudo o que o ex-atleta passou para a população. É isso que sintetiza tudo o que vocês significam para a grande maioria das pessoas que ama futebol, o que significa para vocês. A gente vê, hoje, Beijoca, Osni, Mário Sérgio, Almiro, Emo, Pombinho e todos aqueles que participaram da vida de várias pessoas e fizeram a alegria, fizeram a tristeza e que significam.

Então, ainda falta esse reconhecimento da população, do poder público, que tem a obrigação de amparar, de ajudar, porque como disse Bobô: “A carreira às vezes é muito curta”. Hoje, o futebol já se modificou, está mais empresarial, mas esses atletas que estão aqui e fizeram essa alegria ainda têm muitas dificuldades. São ações como essa, Bobô, que vão realmente resgatar toda a credibilidade, tudo o que é preciso para manter estes ex-atletas e o significado deles.

Fico muito alegre com as palavras do presidente do Bahia, com esse amparo, com esse cuidado que está tendo pela história do clube – não só do Bahia como do Vitória –, e também por esse resgate: trazer essas pessoas para cá e dar o amparo que precisam neste momento.

Fico muito contente de participar de uma sessão como esta. Tentamos, enquanto estávamos na Câmara de Vereadores, fazer todo esse encaminhamento. Lembro que o primeiro ato que fizemos, enquanto vereadores, foi a ação para que o ex-atleta tivesse a obrigatoriedade e o passe livre para entrar na Fonte Nova, para entrar na Arena, para entrar em Pituaçu. Bobô conseguiu isso quando estava na Sudesb. Conversava com ele e já dizia isso há algum tempo, embora Bobô tenha tido essa ação junto com a federação e tenha conseguido o passe – a carteirinha para que nós possamos entrar na Arena Fonte Nova –, isso deve ser transformado em lei, que segundo Bobô já está em tramitação.

Sabemos que muda governo, muda direção e isto vai ficar como lei: a obrigatoriedade de esses artistas, que fizeram tanto a alegria da torcida, terem a carteirinha. Isso é um projeto de lei que já está tramitando. Sei que com a força de Bobô e com o destaque que tem tido na Assembleia Legislativa, vamos conseguir aprovar isso junto com outros deputados. Os jogadores podem se unir a outros deputados torcedores e transformar essa lei, na qual o jogador e o ex-atleta tem o passe livre para entrar em Pituaçu, na Arena ou em qualquer estádio de futebol, porque eles fizeram a alegria da torcida.

Fico feliz em participar junto a você desse momento ímpar, em que vemos a valorização do ex-atleta, das pessoas que fizeram a alegria de milhares de torcedores.

Muito obrigado e um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Com a palavra o nosso querido e ilustre Dr. Raimundo Paraná.

O Sr. RAIMUNDO PARANÁ:- Saúdo toda a Mesa em nome do deputado Bobô, que tem tido um especial foco na valorização dos ex-atletas de futebol e saúdo vocês em nome do Nilson, que é o grande líder de vocês nessa luta contra os problemas de saúde que afligem os jogadores de futebol.

É um grande prazer estar aqui e quero agradecer pela alegria que me deram ao longo da minha vida. Comecei a ir para a Fonte Nova em 68 com meu pai: morava em Brotas, descia a Ladeira dos Galés e subia a Fonte Nova, que só tinha um anel. Vi a Fonte Nova passar para o segundo anel e agora vejo a Arena. Vi o Galícia ser campeão em 68; vi o excelente time do Fluminense de Feira de 69 a 71; um excelente time do Bahia da década de 70 e de 80 e o Vitória da década de 90. Isso tudo passou a fazer parte da minha vida e por um acaso sou funcionário público no Hospital das Clínicas, professor universitário, trabalho com doença do fígado. No final da década de 90, comecei a receber, lá no nosso ambulatório, um grande número de ex-atletas. Conhecia todos, pois sempre gostei muito de futebol e o primeiro time que recebi lá foi o Bahia de Feira de Santana. Curiosamente, veio o primeiro atleta que me disse: “Tem mais dois com doença no fígado”. Então, pedi que os trouxessem. Depois, chegou mais um atleta do Bahia de Feira e acabou que quase todo o time veio. Todos estavam infectados com o mesmo vírus e começaram a me contar as histórias do que se passava naquela época em relação ao uso do famoso Glucoenergan, da glicose com vitamina C, com as seringas não descartáveis que eram muito comuns na época – não eram ilegais, apenas se desconheciam as viroses de transmissão parenteral.

Posteriormente, comecei a trabalhar com uma série de outros atletas, o Nilson começou a entrar ativamente nesse processo e a trazer cada vez mais jogadores, já passaram mais de cinquenta e cinco. Em 2010, como presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia, com Wilson Piazza, fizemos o mesmo projeto no Brasil todo, mais de trezentos ex-atletas, campeões mundias, tricampeões mundias. Tivemos o apoio de Jairzinho; do Dadá Maravilha; do saudoso Félix, que nos deixou ano passado; do Paulo César Caju. Na época, fizemos uma ação no Ministério da Saúde para resgatar esses atletas e tratá-los, porque a imensa maioria, como a maioria do povo brasileiro, não sabia que tinha a hepatite C.

É um flagelo no País: são dois milhões de indivíduos, apenas cem mil tem o diagnóstico, um milhão e novecentos mil indivíduos estão na comunidade, não sabem que têm esse diagnóstico e transmitem a doença. A hepatite C está associada a 75% das causas de câncer de fígado no País. E, pasmem, o Brasil é o País que mais transplanta em serviço público de Saúde no mundo. Estou falando em transplante de fígado. São dois mil transplantes de fígado no Brasil todos os anos, mil por hepatite C.

Aqui na Bahia, vocês todos conhecem, já existem ex-atletas transplantados; um faleceu por outro motivo, sobreviveu ao transplante. O outro é um querido amigo que frequenta o nosso ambulatório, que está transplantado, é radialista, é um indivíduo muito ativo nessa luta. Então, quero dizer que a presença de vocês não só resgata a saúde de vocês, a história de vocês, mas dá a vocês também uma função social muito grande para que a gente possa levar a todo Brasil o grito pela hepatite C, que é um flagelo como problema de saúde pública. Gostaria de continuar contando com vocês nesta tarefa.

Estou muito contente por receber o apoio do Bahia e do Vitória, que, aliás, em outras oportunidades já recebemos. O Bobô nos ajudou muito nisso na época em Pituaçu; Alex Portela também nos ajudou muito anteriormente. Mas eu acho que o Bahia e o Vitória, hoje, nesse momento especial, poderiam fazer algo com grande repercussão, grande visibilidade, envolvendo todos vocês. Até porque o Brasil começa, a partir da próxima semana, um programa de tratamento da hepatite C, como o primeiro País em desenvolvimento que vai adotar as novas medicações que tornam hepatite C uma doença curável, o que pode mudar por completo esse cenário.

Acho que esse momento é muito interessante, é ideal, até porque Bahia e Vitória devem subir, talvez até para uma posição de muito destaque no cenário nacional Assim, seria uma oportunidade ímpar para se explorar esse tema, para ajudar vocês e ajudá-los, também, a ajudar outras pessoas que estão sem nenhuma visibilidade e continuam isoladas, perdidas na comunidade sem a possibilidade de acesso ao diagnóstico e, conseqüentemente, sem acesso a essa proposta terapêutica espetacular que o Brasil vai colocar em prática com muito esforço.

Então quero agradecer a todos vocês, dizer que as portas do Hospital das Clínicas estão abertas, o nosso ambulatório. Wilson sabe bem como funciona, outros tantos como Sinval também. Estamos abertos. Se vocês puderem contagiar outros colegas de vocês que sabemos que são portadores, mas que têm medo de enfrentar a situação, estamos abertos para recebê-los no Hospital das Clínicas.

Muito obrigado, Bobô. Minhas saudações tricolores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Obrigado, Dr. Raimundo Paraná.

Quero dar uma sugestão. Não sei se o presidente Marcelo poderá ajudar. Mas o senhor pode levar a ideia para o presidente do Vitória no próximo jogo. A ideia seria entrar, no próximo jogo de futebol, com uma camiseta branca em defesa deste trabalho feito aqui, a fim de alertar às pessoas sobre a gravidade desta doença hepatite C. Em cada 2.000 casos de câncer do fígado ocorridos na Bahia, 1.000 casos são em decorrência da hepatite C.

Não são sei, presidente, se a pessoa poderia entrar com uma camiseta branca por cima da oficial, claro, apenas, para simbolizar a lembrança. Isso, às vezes, se faz no início de jogos de futebol. Há casos que acontecem. O Vitória tem usado muito

isso agora, quer dizer, tem feito algumas ações nesse sentido.

Mas esta é, apenas, uma sugestão.

Quero convidar, com muito prazer, o nosso querido secretário do Trabalho, Emprego e Renda e Esporte, Álvaro Gomes. Por favor, Álvaro, você pensou que chegaria aqui, não falaria e ficaria quietinho? (Palmas.)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Quero saudar o nobre deputado Bobô e parabenizá-lo pelo excelente trabalho que está desenvolvendo aqui na área do esporte como presidente da comissão e com atividades importantíssimas através dessas tarefas.

Quero saudar os deputados Fátima Nunes e Zó (palmas); o presidente do Esporte Clube Bahia, Marcelo Sant'Ana; o representante do Esporte Clube Vitória; os ex-jogadores e todos os presentes aqui.

Eu gostaria de dizer que esta homenagem é importantíssima.

Quando eu estava aqui, eu e Bobô, sempre, discutíamos e conversávamos. Ele trazia ideias como a de fortalecer o sindicato. Eu respondia afirmativamente com a ideia de fortalecer o sindicato. E o sindicato e a associação têm uma importância muito grande. O sindicato é presidido por Osnir e a associação é presidida por Sérgio, aqui presente.

Então, é importante que a gente possa, efetivamente, fazer um trabalho junto ao sindicato e à associação para buscar soluções para este segmento tão importante da nossa sociedade.

Muitas vezes, existe um segmento esquecido. Observa-se isso, de maneira geral, no teatro ou na música ou na cultura ou no futebol. E, às vezes, você termina enxergando, apenas, as grandes partidas, as alegrias, os grandes astros. E há uma comunidade enorme desses profissionais esquecidos, completamente esquecidos, principalmente, os ex-jogadores e ex-profissionais do esporte de modo geral. Mas isso acontece muito na música, no teatro, no futebol.

É preciso termos uma atenção especial para este segmento, a fim de enxergar um futuro, um futuro melhor, procurar as soluções. Acho que este é um trabalho que devemos, cada vez mais, buscar fortalecer, a fim de que possamos avançar na construção de uma sociedade mais justa. A aposentadoria especial é uma de nossas lutas. E outras soluções são necessárias. São uma série de soluções para este e outros segmentos.

Eu tenho a responsabilidade, hoje, de trabalhar em uma secretaria muito ampla que é a Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda e Esporte. Tenho, também, nacionalmente, uma responsabilidade muito grande, porque presido o Fórum Nacional de Secretarias de Trabalho e sou vice-presidente do Fórum Nacional de Secretários de Esporte. Então, a responsabilidade é muito grande.

E, por lá, temos debatido, sempre, esta questão no sentido de buscar uma atenção especial para aqueles que estão esquecidos, porque aqueles, em evidência atualmente, não têm tanta necessidade. Mas quanto aos esquecidos, esses precisam ser lembrados por todos nós. Então, este é o esforço que temos de fazer.

Por exemplo, na Secretaria do Trabalho, temos o Programa do Trabalho Autônomo. Este é um serviço oferecido para a sociedade em que os autônomos são cadastrados. Uma das questões, que é uma regra, é exatamente a questão da contribuição e o direito à Previdência Social. Mesmo sem ser trabalhador formal, este segmento tem direito à aposentadoria; e se adoecer, tem direito a receber os benefícios da previdência.

Então é isso que precisamos buscar fazer. Em outras palavras, precisa-se fazer com que o esporte, a cultura e outros segmentos, também, tenham um mecanismo para serem assistidos pelo Estado e pela Previdência Social, a fim de que possam, efetivamente, ser incluídos na sociedade. É um dos mecanismos que precisamos avançar.

Então V.Ex^a, deputado Bobô, vem fazendo um trabalho excelente. Queremos lhe parabenizar pelo papel importante que tem cumprido na área do esporte. Para isso, pode contar com a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte para podermos desenvolver ações sociais e exercer, cada vez mais, ações de inclusão social. Inclusive, para isso, o governador Rui Costa tem a concepção de transformar o esporte em uma política de Estado, a fim de transformar o esporte, cada vez mais, em fator de inclusão social e de desenvolvimento humano.

Temos grandes desafios pela frente, seja no esporte de alto rendimento, seja como fator de inclusão social. No esporte de alto rendimento, o grande desafio pela frente são as Olimpíadas de 2016 quando teremos 10 jogos: 3 femininos e 7 masculinos.

Estamos discutindo com o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos 2016 a realização, aqui na Bahia, da final de futebol. Existe esta possibilidade. Já tivemos alguns contatos com o general Marco Aurélio, o coordenador. Ele argumentou sobre a possibilidade de trazermos a final para o Estado da Bahia.

O nosso objetivo é criar o clima olímpico no Estado da Bahia. Começamos isso com o Campeonato Mundial Júnior de Luta Olímpica e com o Campeonato Brasileiro de Karatê. Temos já programado um desafio de boxe para janeiro: Brasil x Cuba. Teremos o Campeonato Pan-Americano de Judô e várias outras atividades como a tocha olímpica que passará por 26 cidades. Vamos desenvolver várias outras ações nas escolas como as Olimpíadas Estudantis.

Então são várias as atividades que pretendemos desenvolver para criar o clima olímpico no Estado da Bahia. Isso significa fortalecer o esporte, fazer com que o esporte esteja incorporado na alma de cada baiano e de cada baiana como fator de inclusão social e desenvolvimento humano.

Então este é o nosso desafio.

Temos trabalhado muito para que possamos, efetivamente, cada vez mais, transformar o esporte como política de Estado em suas mais diversas dimensões como o esporte de alto rendimento e de inclusão social nas suas mais diversas modalidades, o esporte na escola, o esporte como história de vida, o esporte como aprendizado e o esporte como fator para melhorar a saúde física e mental das pessoas e esporte como

uma forma de retirar as nossas crianças do mundo das drogas.

Enfim esta é a nossa política.

Discutimos, inclusive, com os presidentes do Esporte Clube Bahia e do Esporte Clube Vitória sobre a possibilidade de fortalecermos os laços para a implementação de programas sociais, a fim de fortalecer, cada vez mais, o esporte na Bahia.

Portanto, neste momento, queremos parabenizar o nobre deputado Bobô.

Gostaria de dizer, também, que a nossa secretaria está à disposição para a ouvir as sugestões. Fiz uma solicitação ao presidente da Assembleia Legislativa, há algum tempo, oferecendo-me para apresentar nossos projetos na área de trabalho, emprego, renda e esporte. Estou aguardando o presidente marcar uma data para que possamos aqui prestar contas da Secretaria, apresentar as ações que a Secretaria vem desenvolvendo e que pretende desenvolver. Apesar das dificuldades que nós enfrentamos hoje, temos que superá-las com criatividade, com “transversalidade”, com parceria, utilizando bem os recursos públicos. É dessa forma que estamos conduzindo a Secretaria, é dessa forma que o governador Rui Costa tem conduzido a sua gestão à frente do nosso Estado.

Um grande abraço e vamos à luta até a vitória. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Muito obrigado, secretário Álvaro Gomes.

Queria registrar a presença da nossa deputada Fátima Nunes. Estivemos juntos ontem, no Ministério dos Esportes, querida Fátima, guerreira. Adoro esporte, e ela é defensora do esporte e me ajudou muito na minha administração na Sudesb. Faço questão de registrar a sua presença. Também queria registrar a presença do meu amigo Vandilson, parceiro, amigo do PCdoB. Muito honrado com sua presença também. Obrigado.

Quero passar a palavra, pedindo uma certa brevidade e a paciência de vocês, porque a sessão já está se encerrando, ao representante do jornalismo esportivo baiano, nosso querido Mário Freitas. (Palmas.)

O Sr. MÁRIO FREITAS:- Bom-dia. Serei breve, primeiro porque só sei falar com o microfone na rádio, em estúdio. De público não sei falar. Quero associar-me, Bobô, à homenagem que você fez a Antônio Pedreira Pithon. Perdemos um grande amigo, alma de bem. (Palmas.)

Saudando a Mesa e a todos, queria só contar uma história rapidinho: há mais ou menos seis anos eu fui convidado, junto com o meu amigo Fernandão Cabus, para fazer um programa aqui em uma rádio FM. Eu lhe disse: Fernando, vamos fazer uma resenha diferente, porque todo mundo já sabe, o Bahia treinou de manhã e de tarde, treino coletivo... vamos fazer uma coisa diferente, vamos tentar entrevistar o jogador do passado. Onde anda Zé Augusto? Onde anda Romero? Onde anda Almirão? Onde anda Beijoca?” E, ai, modéstia à parte, começamos a fazer, e acho que deu certo. Utilizo esse espaço também sempre que não tem jogo aos domingos, na Rádio

Excélsior, onde já tenho mais de quatro décadas na estrada, e essa é a minha verdadeira casa, e para minha alegria Sinval Vieira também deu sequência hoje na Transamérica, às sextas-feiras, 18 horas. Tenho muito honra de estar presente com ele homenageando vocês que no passado deram muitas glórias para a gente.

Eu digo uma coisa muito importante, meus amigos, vocês talvez não se deem ainda, por mais otimistas que vocês sejam não têm consciência de quanto ajudaram para tirar menores da marginalidade, dando espetáculos na Fonte Nova, espetáculos em Feira de Santana... Quantos jogos eu transmiti em Itabuna, no Estádio da Desportiva, no Estádio Luís Viana Filho, no Mário Pessoa, em Ilhéus, em Conquista... E vocês, naquele momento, dando espetáculos fantásticos, Leguelé! Você Valdé, Hugo, Sinvaldo e tantos outros aqui que tiraram muitos da marginalidade. Quantos empregos vocês geraram! Quantas pessoas fizeram “bicos” na porta dos estádios, onde vocês, lá dentro, davam espetáculos, tirando a turma da marginalidade.

Então, eu queria parabenizar vocês todos e dizer outra coisa: depois daquele programa que fiz com Cabus, Ney Campello me disse que ia ajudar muitos de vocês, e eu tenho certeza de que ele realmente ajudou na época da Copa do Mundo.

Então, Bobô, parabéns a você que foi um cara de quem tive a honra e privilégio de narrar o seu primeiro gol: Bahia 1 x Bonfinense 0, em Senhor do Bonfim.

Um abraço a todos. Desculpem, mas realmente de público não sei falar, mas podem me ouvir na Rádio Excélsior – vou vender meu “peixe”, viu Bobô –, das 11 às 12:50, na Jornada Esportiva ou então à noite, na Transamérica. Até o final, vou continuar às 18 horas homenageando vocês, que são “pérolas” do nosso futebol, do nosso Estado.

Obrigado e bom-dia. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Obrigado, Mário, eu convido para usar a palavra agora o nosso querido Sérgio, da AGAP, aliás é o grande articulador de grandes ações e defensor dessa causa importante dos ex-atletas de futebol da Bahia.

O Sr. SÉRGIO LUIZ MORAES FERREIRA:- Bom-dia a todos e a todas, gostaria de saudar o presidente da Mesa, nosso deputado Bobô, e toda a Mesa. É com muita alegria que estamos participando desta homenagem, Bobô, a todo ex-atleta do futebol da Bahia que está sendo recebido por esta Casa, que está adentrando esta Casa pelas portas da frente.

É um processo pioneiro, a primeira vez, acreditamos, que um ex-atleta deputado da Bahia está fazendo esta homenagem justa. Não é uma homenagem que diz respeito ao que vocês ídolos fizeram pelo futebol da Bahia. Muito pelo contrário, esse cidadão veio do tempo da Sudesb, tem acolhido as nossas solicitações. Muito obrigado, Bobô, nós sabemos que você é um parceiro e vai continuar fazendo esse belíssimo trabalho está sendo realizado na Assembleia. Gostaria também de deixar registrado, Dr. Paraná, nosso muito obrigado a Nilson, um ex-colega que tem nos

ajudado também junto com o senhor. (Palmas.) Parabenizamos também a atitude que o Sr. Presidente do Esporte Clube Bahia está tendo em acolher um ex-atleta.

Gostaria de citar, presidente, que hoje a AGAP tem pessoas formadas no 3º Grau, tem pessoas na faculdade. No dia que o Esporte Clube Bahia precisar de qualquer função e o Esporte Clube Vitória também – que tem dois representantes aqui –, temos um cadastro de ex-atletas capacitados. Não queremos tão somente receber uma Cesta Básica, queremos trabalho, e para isso estamos nos preparando, nos qualificando para entrar e sair pela porta da frente.

Gostaria de parabenizar a todos nós. Fica registrado o nosso muito obrigado. Que Deus ilumine cada um de vocês. Bobô, muito obrigado. Tenham todos um bom dia! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Gostaria de chamar para fazer uso da palavra o nosso Elson Nogueira, o Sapatão.

O Sr. ELSON NOGUEIRA:- Bom-dia a todos e a todas. Quero saudar a Mesa; Bobô, o nosso representante aqui na Assembleia Legislativa, e dizer a vocês todos, companheiros, muitas vezes adversários, mas sempre amigos, que tenho a honra e a alegria de ter sido um dos pioneiros em termos de sindicato e associação.

Agradeço a Pombinho, um companheiro que sempre esteve presente conosco. Hoje, quando vemos esta homenagem feita aos ex-atletas, nos sentimos felizes, recompensados por aquilo que fizemos no início das nossas carreiras. Hoje é um dia ímpar na vida de todos nós. Zé Carlos disse aqui que as homenagens devem ser feitas quando você está vivo; se você já morreu, não tem muito interesse. E isso faz com que esta homenagem seja digna e muito boa pra todos nós nos sentirmos honrados. Muito mais do que isso, nós nos sentimos prestigiados pela Assembleia, por ter Bobô deputado, por todos essas pessoas que compareceram aqui hoje.

Muito obrigado, meu Deus, por estarmos vivos e recebermos esta homenagem. A todos nós, um abraço. E àqueles que compuseram esta Mesa e toda esta estrutura, muito obrigado. Que Deus nos proteja! Amém. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Obrigado, capitão Sapatão.

Gostaria de fazer um convite a Sérgio Luiz Moraes Ferreira, presidente da Associação de Garantia ao Atleta Profissional, e ao meu querido amigo Hugo Aparecido, representante do Sindap, para lhes prestarmos uma homenagem.

(O deputado Bobô entrega placas a Sérgio Luiz Moraes Ferreira e a Hugo Aparecido.)

Convido a todos para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino ao Dois de Julho.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Eu gostaria de convidar para dar-nos a honra de encerrar esta sessão a querida deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Bom-dia a todas e a todos, eu sempre digo assim quando falam os maiores, os menores esperam um pouquinho. Mas os menores são cheios de ousadia, teimosia e renitência e talvez por isso o nosso deputado Bobô, que é também um renitente dessa luta, faz essa parceria tão boa com a deputada Fátima Nunes. Eu queria parabenizá-lo, deputado Bobô e a todos que estão compondo a Mesa, parabenizar os senhores jogadores, porque naturalmente vocês são aqueles que levantam a galera, que dão a animação, que estimula a vida, que estimula o esporte, a cultura, a arte, a música.

Lá no meu interior, nessa luta política, não me tinha apercebido de tamanha grandeza, mas quando o deputado Bobô assumiu a Sudesb, eu fui cumprimentá-lo e parabenizá-lo. Foi exatamente nesse dia que aconteceu uma coisa tão ruim para os desportistas, para a sociedade baiana, o acidente da Fonte Nova. Ao cumprimentá-lo, eu fui torcedora dele, porque estudei em Alagoinhas e tinha essa sintonia, eu o parabenizei, o encorajei, que é esse meu jeito próprio de mulher, de dar coragem nas horas mas aperreadas, e fui acompanhada do meu filho Júnior Nunes. E ele olhou para o Bobô e disse: superintendente Bobô, vamos fomentar o esporte no interior. Imaginem, só ouvíamos falar do Bahia, do Vitória e do Corinthians, os que assistimos na televisão, também presencia aqueles jogos de ponta de rua, do bairro, no interior ou na comunidade. Aquele futebol de pé no chão. Então a gente propôs para ele dar esse apoio, fazer uma Copa no interior. Ele já tinha a ideia de fazer a Copa Dois de Julho, já estava realizando, estendeu a nossa ideia e chamou de Copa do Caju. Essa Copa do Caju era sub-17, agora é sub-15, já tem colocado talentos do futebol em outros times daqui de Salvador, um outro foi jogar no México, colocou pessoas também na área da comunicação como radialista esportivo.

Portanto, há um caminhar junto com ele nesse trabalho, por essa iniciativa do meu filho Júnior, e eu me aproximei, me apaixonei e estou compreendendo muito mais esse setor esportivo. Acompanhei a Copa do Mundo, agora as Olimpíadas, já estou quase perto, - um pouco ainda longe - do conhecimento de Bobô, esse ídolo da Bahia. Ontem, vou contar só um pedacinho, deputado, nós fomos à audiência com o ministro dos Esportes e ele falou bastante de todas as iniciativas para o Brasil, recebeu a nossa proposta com muita satisfação, que é a questão de uma infraestrutura para as Olimpíadas, para podermos receber no futuro, e isso foi muito bom. Mas o que foi melhor ainda, ao sairmos do gabinete, fomos para o elevador, mas quem anda com estrela, amigo, tem que esperar a estrela brilhar mais ainda, porque não foram poucos os que o abordavam “É o senhor Bobô?” “É o deputado Bobô?” “Eu quero uma foto”. Como essa coisa é tão saudável para o ser humano, enriquece a alma do doador, do apresentador, do ídolo, mas enriquece a alma também do doador, do apresentador, do ídolo, mas enriquece a alma também daquelas pessoas que, às vezes, num momento até de contrariedades, diz: “Não, eu vou para a bola, eu tenho um conhecido, eu tenho um esportista, eu tenho fulano de tal...”

Então, parabéns a vocês. Ao saudar o nosso secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, quero dizer que, realmente, muitas vezes fico preocupada, porque quando é na hora da fama, do futebol ou de qualquer outra modalidade esportiva que esteja acontecendo... Televisão para todo lado, foto para todo lado, pessoas para colocar embaixo dos braços, levar para lugares mais bonitos e até mais apresentáveis, mas quando não está mais jogando a bola, quem está do lado? Como acompanham? Como revelar o valor que tem essa pessoa para o Brasil, para a Bahia, para a comunidade?

Então, esta audiência, esta sessão especial tem esse significado de elevar, parabenizar e nos colocar, também, à disposição para que propostas que os senhores tenham possam encaminhar, transformar em políticas públicas para os ex-jogadores ou para jogadores quando não estiverem em campo.

Acho que é do futebol, quem é do esporte, quem é da música, mesmo quando não está praticando é como aquele rei que nunca perde a pedra da sua coroa.

Vocês estão de parabéns. Estamos juntos nessa caminhada.

Obrigada. Valeu, deputado Bobô.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- A pedido do deputado Bobô, faço o encerramento.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis, militares, eclesiásticas, das senhoras, dos senhores, dos deputados, da imprensa e declaro encerrada esta sessão. Muito obrigada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php> Acesse e leia-as na íntegra.